

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM MEMÓRIA SOCIAL

Parecer referente ao relatório anual das atividades realizadas no projeto *Revisionismo e negacionismo histórico: efeitos da memória social de sobreviventes do Holocausto e seus descendentes*, da pós-doutoranda **Sofia Débora Levy** referente ao período de junho de 2015 a maio de 2016.

Síntese do parecer:


A pós-doutoranda apresentou uma produção acadêmica considerável em termos de artigos publicados em periódicos do extrato superior da tabela Qualis 2014 e trabalhos completos, apresentou trabalhos em congressos nacionais e internacionais e outros fóruns de divulgação científica além das atividades de ensino em cursos de graduação e participação na organização de eventos, de comissões julgadoras e de bancas de conclusão de curso.

Demonstra disponibilidade para a execução das atividades referentes ao seu projeto de pesquisa e atividades junto ao ensino de graduação.

As atividades previstas no sentido de renovação da Bolsa PNPd alinham-se em um planejamento condizente com a proposta de seu projeto, destacando-se, sobretudo, o aprofundamento e ampliação.

A pós-doutoranda realizou suas atividades de forma bastante satisfatória, motivo pelo qual o seu relatório está aprovado por excelência.

Rio de Janeiro, 10 de maio de 2016



Francisco Ramos de Farias

Supervisor



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CCH

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEMÓRIA SOCIAL

ENCAMINHAMENTO

Encaminho o presente relatório para fins de avaliação de renovação da bolsa de Pós-Doutorado CAPES/PNPD.

Sofia Débora Levy

Rio de Janeiro, 09 de maio de 2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS - CCHS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEMÓRIA SOCIAL - PPGMS

REVISIONISMO E NEGACIONISMO HISTÓRICO:
EFEITOS NA MEMÓRIA SOCIAL
DE SOBREVIVENTES DO HOLOCAUSTO E SEUS DESCENDENTES

SOFIA DÉBORA LEVY

Relatório de Estágio de Pós-Doutorado
apresentado ao Programa de Pós-
Graduação em Memória Social do
Centro de Ciências Humanas e Sociais
da Universidade Federal do Estado do
Rio de Janeiro, para renovação de bolsa
PNPD.

Supervisor: Francisco Ramos de Farias

Linha de Pesquisa: Memória, Subjetividade e Criação

Rio de Janeiro, maio de 2016

SUMÁRIO

Título do Projeto: Revisionismo e Negacionismo Histórico: efeitos na memória social de sobreviventes do holocausto e seus descendentes

1. Dados de identificação _____	3
2. Justificativa _____	3
3. Introdução _____	4
4. Atividades desenvolvidas _____	7
4.1 Ensino de Graduação _____	7
4.2 Ensino de Pós-Graduação _____	7
4.3 Pesquisa _____	7
4.3.1 Pesquisa Básica _____	7
4.3.2 Pesquisa Aplicada _____	7
5. Produção bibliográfica _____	9
5.1 Publicações _____	9
5.1.1 Artigos _____	9
5.1.2 Trabalhos completos _____	9
5.2 Produção técnica _____	9
5.2.1 Apresentação de trabalhos _____	9
5.2.2 Participação de comissões julgadoras e bancas _____	11
5.2.3 Parecer em Revista _____	11
5.2.4 Organização de eventos _____	11
6. Relevância dos conhecimentos adquiridos _____	12
7. Atividades previstas _____	13
Referências _____	15
Anexo (1) _____	17

1. Dados de identificação

Pós-doutoranda: Sofia Débora Levy

Número de Matrícula: 150102P4PD02 - PNPd

Instituição envolvida: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Linha de Pesquisa: Memória, Subjetividade e Criação

Área: Interdisciplinar

Campos de saber relacionados:

- a) Memória Social
- b) Direitos Humanos
- c) Psicologia Social
- d) Psicologia Clínica
- e) História Moderna e Contemporânea

2. Justificativa

O presente relatório de pós-doutorado tem como finalidade o pedido de renovação da bolsa PNPd e se refere à programação desenvolvida nas atividades didáticas e nas etapas do projeto de pesquisa: Revisionismo e Negacionismo Histórico: efeitos na memória social de sobreviventes do Holocausto e seus descendentes, no período de 06/2015 a 05/2016.

O presente projeto dá continuidade às nossas pesquisas acadêmicas acerca do Holocausto como paradigma de reflexão acerca da condição humana. A partir da década de 90, no Curso de Mestrado em Psicologia na UFRJ, entrevistamos 10 sobreviventes do Holocausto, nos moldes metodológicos das Histórias de Vida, para investigarmos acerca das reações dos judeus durante o Holocausto e, a partir da coleta de dados, analisar a maneira de retransmissão da história acerca das vítimas. Após anos de palestras e outras entrevistas do gênero – inclusive junto à *Shoah Foundation*, sediada em Los Angeles – aprofundamos nossas investigações acerca do trauma psicológico e a desestruturação psíquica dele decorrente em nossas pesquisas durante o Curso de Doutorado em História das Ciências, Técnicas e Epistemologia, linha de pesquisa Teorias da Mente, também na UFRJ. Durante o curso de Doutorado, como aluna

especial da disciplina Memória Social tomei conhecimento deste programa de Pós-Graduação da UNIRIO, junto ao qual ora desenvolvo o Pós-Doutorado, dadas as características de profunda aproximação e identificação com nosso tema central pesquisado. Por sua complexidade, os estudos acerca do Holocausto açambram diversas disciplinas - Psicologia, Sociologia, Direito, História,... - e a abordagem transdisciplinar do PPGMS vem a contribuir de forma ímpar na formalização acadêmica dessa complexidade teórica e metodológica.

A participação como Pós-Doutoranda no PPGMS amplia as possibilidades de trocas acadêmicas com projetos promovidos pela Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro na formação de Professores para o Ensino do Holocausto, nos quais nossa participação vem se dando ao longo de todos esses anos de pesquisa.

No presente projeto, procuramos enfatizar os impactos do revisionismo e do negacionismo histórico do Holocausto nos sobreviventes e seus descendentes, bem como na comunidade judaica e na comunidade maior como um todo. Partindo de expressões doloridas dos sobreviventes, que após tantas agruras ainda ouviram e ouvem os grupos revisionistas questionarem a veracidade suas histórias vividas, nos debruçamos sobre a necessidade de continuar as investigações desses impactos mesmo nos seus descendentes – aqueles mais próximos de suas histórias de vida pós-guerra – bem como refletir acerca da maleabilidade dos registros históricos e das memórias no mundo contemporâneo, no qual as novas tecnologias digitais facilitam a veiculação de dados históricos sem o rigor de outrora.

3. Introdução

O presente relatório visa pleitear a renovação da bolsa de pós-doutorado a fim de dar continuidade ao projeto em andamento, que tem como objetivo compreender os efeitos do revisionismo e negacionismo do Holocausto na memória social dos sobreviventes e seus descendentes, bem como na comunidade em geral, uma vez que tais ações afrontam o registro fidedigno da história acerca do evento conhecido como a barbárie do século XX, e ferem a memória dos sobreviventes e descendentes em particular.

O dever da memória – parafraseando Nuño *et alli*, 2005 – é uma atividade sempre presente nas pesquisas ligadas ao Holocausto, quando pensado num enfoque ético e de direitos humanos. Nos estudos acerca da memória social, o Holocausto é

tomado como um acontecimento paradigmático pelo seu potencial traumático, dado que o horror ali perpetrado compromete a elaboração, o pensar, o lembrar, a tal ponto que essa dificuldade chega a ser utilizada por grupos revisionistas e negacionistas para questionar a sua ocorrência – numa inversão total do pleno acontecido para o impossível de ter acontecido. Consideramos as ações desses grupos acintosas para com a história formal e moralmente violentas para com os sobreviventes e seus descendentes, numa conformação de desrespeito à história, à memória e à vivência de milhões de pessoas.

Mas as consequências não se referem a um registro sobre algo passado, nem a um grupo restrito. Elas se estendem sobre o conhecimento das gerações futuras acerca do Holocausto e de toda a articulação política, jurídica e social de um Estado totalitário e racista para legitimar a aniquilação em massa de milhões de seres humanos. As argumentações revisionistas tentam diminuir a gravidade do feito. As argumentações negacionistas tentam apagar da história e da memória os dados que o horror impacta traumáticamente. Mesmo durante o Holocausto, o negacionismo já era intentado pelo III *Reich*, no qual “o segredo” não poderia ser conhecido pelo resto do mundo (LACQUEUR, 1981). O “segredo” era a verdade do que acontecia com os deportados nos campos de concentração. Os vestígios da matança deveriam ser apagados, assim como as testemunhas da matança – os membros do *Sonderkommando*, responsáveis pela eliminação dos corpos nos fornos crematórios – conforme assinala Roudinesco (2008). A verdade poderia acender reações em massa, que deveriam ser contidas antes mesmo de virem a se conformizar. Para tanto, paradoxos semânticos foram amplamente utilizados pelo Estado nazi-fascista, sendo uma das mais célebres a frase de entrada do campo de concentração de Auschwitz “*Arbeit Macht Frei*”, “O trabalho liberta”, para levar os milhares de prisioneiros que ali chegavam a direcionar seu pensamento para uma etapa de suas vidas das quais, na verdade, ou “sairiam pela chaminé”, frase a eles dita por prisioneiros mais antigos, como relatam muitos sobreviventes, ou sobreviveriam marcados pelos inúmeros traumas vividos num mundo às avessas do que chamamos vida ordinariamente.

Um crime de proporções tais como até então nunca acontecido na história da humanidade recebeu, formal e legalmente, a definição de *genocídio*, termo cunhado pelo advogado judeu polonês Raphael Lemkin, em 1944, para configurar o crime contra a humanidade no qual há a destruição física de uma população considerada indesejável em virtude de seu pertencimento a uma espécie, gênero ou grupo, sem que sejam consideradas as ideias ou opiniões de seus membros, sendo o extermínio executado

intencional, sistemática e planejadamente. Essa definição foi aceita pela comunidade internacional e veio a ser uma das bases legais do Tribunal de Nuremberg.

Apesar disso, promover dúvidas sobre o genocídio perpetrado pelos nazistas e desfazer da história seguem sendo alguns dos objetivos dos revisionistas – como demonstrou minuciosamente Vidal-Naquet em seu livro *Os assassinos da memória* (1988), obra que dedicou à sua mãe, vitimada em Auschwitz. Hoje, com a era digital, os critérios de validade e fidedignidade de registros históricos foram colocados em xeque. A facilidade de veiculação de dados e imagens manipuladas e sem critério em ampla escala de divulgação segue como evidência da fragilidade dos registros históricos formais na era digital. Por outro lado, talvez por isso a literatura de testemunho tenha ganhado tanto espaço, pois, no relato da vivência, os detalhes que afloram no discurso transbordam de verdades existenciais, que promovem uma atenção voltada para o outro, diferente do falar sobre o outro conforme o registro da história.

Estaríamos hoje, então, diante da tarefa de colaborar na constituição de uma memória social marcada pela violência traumática, com todas as suas conseqüentes dificuldades de constituição, elaboração, enunciação e expressão, que ainda tem que enfrentar a difamação, negação e violentação de grupos que trazem em seu bojo as mesmas motivações eugênicas que nortearam as ações nazistas. Ou seja, o nazismo não acabou. O totalitarismo pode se dar em qualquer sociedade, seja mais ou menos letrada. A sede de destruição inflamada a partir da negação de qualquer intersubjetividade e empatia para com o outro pode se insurgir a qualquer tempo e em qualquer lugar. Claro está que sempre haverá um contexto sócio histórico no qual essa sede tomará palco, seja micro ou macrossocialmente. Mas o nosso alerta é para a potencialidade humana para tal atitude. Somente reconhecendo seu poder de destruir é que o homem poderá optar construir junto com o outro.

Sendo assim, creditamos ao constante exercício de reflexão crítica, e do dever da lembrança, a busca de reequilibrações individuais com fins de trato ético, para que a barbárie não volte a ocupar o lugar de normalidade. Infelizmente, decorridos setenta anos do fim da segunda guerra mundial, a crise de valores parece nos aproximar cada vez mais de um cotidiano de intolerância. Apesar dos apelos em contrário por parte de grupos democratas, as expressões de violência em massa por parte de grupos com execuções sumárias têm tornado o cenário mundial sangrento. Os avanços tecnológicos trazem conforto, mas também novas modalidades de destruição física e moral. Cuidar

da história e da memória, da possibilidade de conhecer, perguntar, questionar respeitosamente é um de nossos investimentos neste trabalho.

Assim, as investigações acerca dos impactos do revisionismo e do negacionismo histórico do Holocausto visam aqui contemplar desde os próprios sobreviventes, seja na vasta literatura do Holocausto, seja em entrevistas por nós levadas a cabo ao longo de nossos anos de pesquisa, perpassando seus descendentes, e também a comunidade em geral, uma vez que a história da humanidade é marcada por fatos e dados que a conformizam e unificam basicamente, para além das variações nos relatos individuais perpassados pelas visões de mundo de seus enunciadores. Essa realidade básica, da história formal, não há como ser apagada, sob pena de chegarmos ao ponto de uma total perda de referências, se reescrevermos a história à revelia das provas, evidências e convergência de relatos testemunhais.

4. Atividades desenvolvidas

4.1 Ensino de Graduação

- Aulas ministradas sob a coordenação e orientação do Prof. Francisco Ramos de Farias no curso de Biblioteconomia/UNIRIO, 1º período, turno da manhã, disciplina Introdução à Psicologia, 2015.2.
- Aula ministrada dia 28 de abril de 2016 na disciplina Psicologia Jurídica/2016.1, no curso de Bacharelado em Direito/UNIRIO, 2º período, turno da noite, a convite da Professora Dra. Denise Maurano (Professora Regente).

4.2 Ensino de Pós-Graduação

- Aulas ministradas com o Prof. Ricardo Salztrager no curso de Pós-Graduação em Memória Social, Mestrado e Doutorado, turno da tarde, disciplina Memória e Diferença, 2016.1.

4.3 Pesquisa

4.3.1 Pesquisa Básica: - Participação nas atividades do grupo de pesquisa do CNPq - O ato de educar e suas incidências no campo da criminalidade.

4.3.2 Pesquisa Aplicada

- Atividades de Pesquisa de Campo:

Tomando por base os 10 sobreviventes do Holocausto por nós entrevistados na década de 1990, iniciamos nossos contatos para a constituição dos futuros sujeitos de nossa pesquisa com os seus filhos, haja vista os eventuais conhecimentos prévios que já tivesse havido conosco desde os trabalhos realizados com seus pais. Nesse sentido, primamos pela referência de credibilidade, confiança e ética, contemplados desde antanho e fundamentais para a continuidade de nossa pesquisa ora proposta.

Esses primeiros contatos visaram uma análise preliminar de nossa investigação quanto à viabilidade de implementarmos uma entrevista em largo espectro junto a essa população, no tema por nós contemplado. A pesquisa aplicada foi realizada conforme o cronograma abaixo:

Junho/2015:

- Contato com a Sra. Ana Eva Heuberger, filha de pai e mãe sobreviventes do Holocausto, para apresentação da proposta de entrevista
- Elaboração do roteiro norteador da entrevista de Sofia Débora Levy à Ana Eva Heuberger, filha de sobreviventes do Holocausto – em anexo (1).
- Confecção da autorização para utilização da entrevista de Ana Eva Heuberger concendida à Sofia Débora Levy para fins de publicações acadêmicas e/ou editoriais.
- Contato com a Sra. Ana Eva Heuberger, para agendamento da entrevista. Confirmação da mesma em 16/jun./2015.
- Entrevista semi-dirigida junto à Ana Eva Heuberger - 17/jun./2015 – em caráter exploratório.

Julho/2015:

- Transcrição da entrevista à Ana Eva Heuberger, por Sofia Débora Levy - 11/07 a 19/07/2015
- Entrevista de devolução e revisão com Ana Eva Heuberger – 22/07/2015
- Contato telefônico com a Sra. Léa Rudnik, filha de mãe sobrevivente do Holocausto, para apresentação da proposta de entrevista. A mesma declinou da participação por se sentir incapaz de falar a respeito do tema dada a fragilidade de saúde da mãe, que muito a afeta nesse momento (15/07/2015).
- Contato presencial com os Srs. Sérgio Laks e Jerson Laks, filhos de pai sobrevivente do Holocausto, para apresentação da proposta de entrevista. Nesse primeiro contato, mostraram-se disponíveis a participar futuramente da pesquisa (22 e 23/07/2015).
- Contato telefônico com a Sra. Geny Rudnik filha de mãe sobrevivente do Holocausto, para apresentação da proposta de entrevista. A mesma aceitou participar de nossa pesquisa futuramente (24/07/2015).

- Entrevista de revisão com Ana Eva Heuberger – 22/07/2015
- Entrevista de revisão com Ana Eva Heuberger – 29/07/2015

Agosto/2015:

- Entrevistas de revisão com Ana Eva Heuberger – 05/08/2015
- Finalização das revisões com Ana Eva Heuberger – 09/08/2015

Conforme os contatos supracitados, encontramos anuência e disponibilidade em participações futuras em nossas pesquisas na maioria dos participantes contatados até o momento.

5. Produção bibliográfica

5.1 Publicações

5.1.1 Artigos

1. LEVY, S. D. A separação das famílias na Shoah: vínculos na memória e na identidade judaica. *Arquivo Maaravi* – Revista Digital de Estudos Judaicos da UFMG. v.9, n.17 – novembro 2015. ISSN: 1982-3053. Disponível em: www.ufmg.br/nej/maaravi/html

2. LEVY, S. D. Sionismo, Holocausto e Revisionismo: uma análise crítica. *Webmosaica* - Revista do Instituto Cultural Marc Chagall. v.7 n.2 (jul-dez) 2015, p.9-18. ISSN 2175-6163. Aceite em 21 de dezembro de 2015.

5.1.2 Trabalhos completos

1. LEVY, S. D.; FARIAS, F. R. Relatos do ininteligível: dificuldades aperceptivas nas descrições das reações de sobreviventes do Holocausto. *Livro de Anais do 4º CONINTER: Congresso Internacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidades: Fronteira e Integração – Estudos Interdisciplinares na América Latina*. p. 1-18. Foz do Iguaçu: UNIOESTE, 2015. Mídia eletrônica.

2. LEVY, S. D.; FARIAS, F. R. O mal, a incredulidade, as reações. *Anais do II SIM – Seminário Internacional em Memória Social*. p. 1-8. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2016. Mídia eletrônica. ISSN: 2448-1114. Disponível em: <http://seminariosmemoriasocial.pro.br/anais>. Acesso em: 02 de abril de 2016.

5.2 Produção técnica

5.2.1 Apresentação de trabalhos

1. Mesa redonda: “Persistências do fascismo no contemporâneo” - Debatedora da peça *Mergulho: ou a menina que sangrava poesia*. Adaptação da obra *O Diário de Anne Frank*. Texto e direção: César Valentim. Entidade promotora: Zeduca Produções e Eventos. Teatro Parque das Ruínas. Rio de Janeiro, 01 de maio de 2016.

2. O mal, a incredulidade, as reações. II SIM – II Seminário Internacional em Memória Social – Rio de Janeiro, 16 a 18 de março de 2016. Apresentação em 16 de março de 2016. Coautoria com Francisco Ramos de Farias.

3. Coordenadora da Sessão de Comunicações II – Linguagens e paisagens da memória – Sala 2/PPGMS – II Seminário Internacional em Memória Social. – Rio de Janeiro, 16 a 18 de março de 2016. Coordenação da Sessão II em 17 de março de 2016.

4. Coordenadora da Sessão de Comunicações III – Memória e práticas sociais – Sala 1/PPGMS – II Seminário Internacional em Memória Social. – Rio de Janeiro, 16 a 18 de março de 2016. Coordenação da Sessão III em 18 de março de 2016.

5. Relatos do ininteligível: dificuldades aperceptivas nas descrições das reações de sobreviventes do Holocausto – GT 20 – Memórias, Narrativas e Discursos. – 4º CONINTER: Congresso Interdisciplinar em Sociais e Humanidades: Fronteira e Integração – Estudos Interdisciplinares na América Latina. Foz do Iguaçu, 8 a 11 de dezembro de 2015. Coautoria com Francisco Ramos de Farias.

6. Mediadora de mesa de apresentação dos trabalhos na 1ª Jornada de Pós-Graduação do Programa de Memória Social - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 25 de novembro de 2015.

7. Diálogos com Anne Frank. Homenagem a Anne Frank – 70 anos sem Anne Frank. Evento organizado em parceria com o Museu Judaico do Rio de Janeiro e Escola Municipal Anne Frank. Rio de Janeiro, 11 de novembro de 2015 – apresentação de palestra.

8. Holocausto: vivência e retransmissão - uma abordagem psicológica sobre o Holocausto / relatos de sobreviventes. II Grupo de Estudos do Holocausto – 2015. Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro – Secretaria Municipal de Educação – CHCJ/ARI (Associação Religiosa Israelita) – Associação Beneficente e Cultural *B'nai B'rith*. Rio de Janeiro, 11 de novembro de 2015.

9. Aleksander Henryk Laks - Missão: contar. *X Jornada Interdisciplinar Holocausto e Direitos Humanos*: “O Holocausto e os Direitos Humanos: estudar para não esquecer jamais”. Museu de Arte do Rio (MAR)/ Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro – Secretaria Municipal de Educação/ Associação Beneficente e Cultural *B'nai B'rith*. Rio de Janeiro, 21 de agosto de 2015.

10. Mediadora do cine-debate: “O relógio do meu avô” – um filme de Alex Levy Heller - *X Jornada Interdisciplinar Holocausto e Direitos Humanos*: “O Holocausto e os Direitos Humanos: estudar para não esquecer jamais”. Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro – Secretaria Municipal de Educação; Associação Beneficente e Cultural *B'nai B'rith* e Museu de Arte do Rio (MAR). Rio de Janeiro, 22 de agosto de 2015

11. Mediadora da Mesa: “O Relato de um Sobrevivente: Testemunho sobre o Holocausto”. Sobrevivente convidado: Dr. Samuel Rozenberg - II Grupo de Estudos do Holocausto – 2015 - Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro – Secretaria Municipal de

Educação – CHCJ/ARI (Associação Religiosa Israelita) – Associação Beneficente e Cultural *B'nai B'rith*. Rio de Janeiro, 12 de agosto de 2015.

12. Diversidade - Holocausto – Visão da Lei 10.639

Curso de Formação Básica para Candidatos a Professor I / História – 2015 - 3ª Etapa do Concurso Público EFP História.

Entidade Promotora: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro – Secretaria Municipal de Educação – EPF - Escola de Formação do Professor Carioca Paulo Freire. Rio de Janeiro, 04 de maio de 2015.

5.2.2 Participação de comissões julgadoras e bancas

1. Membro Titular da Banca de Defesa de Tese: O Rio de Janeiro continua índio: território do protagonismo e da diplomacia indígena no século XIX. Tese de Doutorado de Ana Paula da Silva. Programa de Pós-Graduação em Memória Social da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 25 de fevereiro de 2016.

2. Membro Suplente da Banca de Defesa de Tese: Trauma, memória e escrita: uma articulação entre a literatura de testemunho e a Psicanálise. Tese de Doutorado de Diego Frichs Antonello. Programa de Pós-Graduação em Memória Social da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 19 de fevereiro de 2016.

3. Membro da Mesa de Premiação: “O Holocausto e os Direitos Humanos: estudar para não esquecer jamais”. X Jornada Interdisciplinar Holocausto e Direitos Humanos. Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro – Secretaria Municipal de Educação/ Associação Beneficente e Cultural *B'nai B'rith*/ Museu de Arte do Rio. Rio de Janeiro, 25 de novembro de 2015.

4. Membro da Comissão Julgadora dos trabalhos apresentados na *1ª Jornada de Pós-Graduação da UNIRIO* – categoria pôster. Rio de Janeiro, 21 de outubro de 2015.

5. Parecerista dos trabalhos enviados para apresentação na *1ª Jornada de Pós-Graduação do Programa de Memória Social da UNIRIO*. Rio de Janeiro, setembro-outubro de 2015.

5.2.3 Parecer em Revista

1. Parecerista *ad hoc* da *Revista Webmosaica* na avaliação de artigos do v. 7 n. 1 - janeiro-junho 2015. ISSN 2175-6163.

5.2.4 Organização de eventos

1. Membro da Comissão Organizadora do II SIM – Seminário Internacional em Memória Social – 16 a 18 de março, PPGMS/UNIRIO.

2. Membro da Comissão de Organização e Avaliação dos trabalhos da 1ª Jornada de Pós-Graduação da UNIRIO – categoria pôster. Deliberação das diretrizes - Rio de Janeiro, 16 de outubro de 2015.

3. Membro da Comissão Organizadora da X Jornada Pedagógica de Ensino do Holocausto – 2015: “O Holocausto e os Direitos Humanos: estudar para não esquecer jamais!” – Uma parceria da SME-RIO (Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro)/ B’nai B’rith – RJ/ Chevra Kadisha - RJ / MAR – Museu de Arte do Rio. Agosto a novembro de 2015.

4. Membro da Comissão Organizadora do Grupo de Estudos do Holocausto 2015. Uma parceria da SME-RIO (Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro)/ B’nai B’rith – RJ/CHCJ (Centro de História e Cultura Judaica)/ ARI. Março a dezembro de 2015.

6. Relevância dos conhecimentos adquiridos

O Pós-Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Memória Social oportunizou uma troca transdisciplinar com professores e alunos de diferentes formações e com amplo interesse no intercâmbio de visões diferenciadas que confluem para a Memória Social destacamos os trocas com a Pós-Doutoranda Glaucia Vianna, da linha de pesquisa memória, subjetividade e criação, acerca do trauma e violência, à qual ambas estamos vinculadas.

O Supervisor Francisco Ramos de Farias, coordenador do Programa de Pós-Graduação em Memória Social, professor e pesquisador da linha memória, subjetividade e criação, e Coordenador do Projeto de Pesquisa “Acontecimento traumático, fraturas de memória e descontinuidade histórica” contribuiu com inúmeras indicações bibliográficas - tais como POLLAK, 1990; KLÜGER, 2005; NUÑO et al., 2005; ORTEGA MARTINEZ, 2011;...- que enriqueceram os estudos e pesquisas, levando, inclusive, produções conjuntas.

Oportuno também foi o aprofundamento nas pesquisas em Memória Social enfocando questões ligadas ao Holocausto, desenvolvidas no Brasil e em outros países, em especial na França e na Alemanha, onde o tema ocupa lugar de destaque nessa linha de pesquisa. Em nossas pesquisas, tomamos o Holocausto como um marco paradigmático de reflexão acerca da condição humana e, por essa condição, diversas disciplinas se debruçam sobre essa temática, constituindo estudos transdisciplinares, condizentes com a perspectiva promovida no PPGMS/UNIRIO. Nessa temática, além das discussões teóricas com base em autores estudados no Programa, como Octave

Debary (2012; 2015), Andreas Huyssen (2000), Michael Pollak (1989; 2010), destacamos as trocas presenciais com o pesquisador francês Octave Debary, conferencista convidado do II seminário Internacional em Memória Social, organizado e sediado pelo Programa entre 16 e 18 de março de 2016 na UNIRIO.

A prática de docência na graduação em Biblioteconomia e na Pós-Graduação em Memória Social possibilitou a aplicação dos saberes didáticos adquiridos ao longo de minha formação de Licenciatura em Psicologia e em Letras, bem como nos cursos de Mestrado em Psicologia e de Doutorado em História das Ciências, Técnicas e Epistemologia. A partir das aulas ministradas na Pós-Graduação, tive a oportunidade conhecer, acompanhar e colaborar com as pesquisas desenvolvidas pelos mestrandos e doutorandos do PPGMS.

Em 2015 tive a oportunidade de assistir ao Concurso para Professor Titular da Profa. Vera Dodebei, no qual a mesma foi aprovada e demonstrou profundo conhecimento na área da Ciência da Informação e da Memória Social.

Meu vínculo com o PPGMS também foi estreitado com minhas participações nas reuniões de Colegiado, nas quais pude conhecer melhor o funcionamento acadêmico-administrativo do Programa e da UNIRIO, bem como conhecer e acompanhar os projetos desenvolvidos pelos demais professores das 4 linhas do PPGMS. Essas reuniões contribuíram para o conhecimento mútuo entre nós professores, ampliando as possibilidades de encaminhamentos de coparticipação nas atividades desenvolvidas no PPGMS.

7. Atividades previstas

1. Ministrando aulas na disciplina Memória e Diferença, no curso de Mestrado e Doutorado em Memória Social/UNIRIO – março a julho/2016.
2. Participação na disciplina Psicologia Jurídica, no curso de Bacharelado em Direito/UNIRIO – 2016.1 – a convite da Professora Dra. Denise Maurano (Professora Regente).
3. Organização do livro sobre Trauma e Violência com Francisco Ramos de Farias e Gláucia Regina Vianna – fevereiro a agosto/2016, a saber:
 - Fevereiro: contato com coautores
 - Março: chamada para publicação - envio do convite formal eletrônico e projeto aos coautores.

- Até Junho: entrega do texto pelos autores;
- Julho-Agosto: revisões para a versão definitiva e finalização dos originais;
- Setembro-Outubro: preparação do material jurídico para a editora e entrega à editora;
- Fevereiro/2017: previsão de lançamento.

4. Elaboração de um capítulo para publicação no livro sobre Trauma e Violência – março a maio/2016.

5. Elaboração e submissão de um artigo referente ao projeto de pós-doutorado em revista indexada.

6. Publicação em e-book do livro WARTH, Abraham; LEVY, Sofia D. (org.). *Atrás das minhas pegadas: memórias de um sobrevivente do Holocausto*. Rio de Janeiro: Garamond: 2006. A publicação em e-book deverá se dar em coedição com a Editora Pallas. Novo contrato em fase de elaboração.

7. Organização da XI Jornada Pedagógica de Ensino do Holocausto – 2016 em parceria com a SME-RIO (Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro)/ B'nai B'rith – RJ/ Chevra Kadisha - RJ / MHN – Museu Histórico Nacional.

8. Organização do III Grupo de Estudos do Holocausto – 2016 - em parceria com SME-RIO (Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro)/ B'nai B'rith – RJ/CHCJ (Centro de História e Cultura Judaica)/ ARI. Março a novembro de 2016.

9. Apresentação de palestra no Grupo de Estudos do Holocausto, promovido pela Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro – SME-Rio, B'nai B'rith e CHCJ/ARI, dia 8 de junho de 2016, nas dependências do CHCJ/ARI, Rua General Severiano, 170, Botafogo – Rio de Janeiro/RJ.

10. Participação como membro suplente da comissão de seleção dos candidatos aos cursos de Mestrado e Doutorado do PPGMS 2017 – 2016.2.

11. Participação em bancas de mestrado e doutorado - em datas marcadas pelo PPGMS.

12. Orientação de Mestrandos.

13. Submissão de trabalho na 46ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, a se realizar entre 25 e 28 de outubro de 2016 em Fortaleza- CE.

14. Submissão de trabalho no V CONINTER 2016 - Congresso Internacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidades, a se realizar em Brasília, 2016.

15. Lançamento do livro sobre Trauma e violência – fevereiro/2017.

16. - Atividades de Pesquisa de Campo: Para darmos continuidade às nossas pesquisas de campo, estamos no aguardo da resposta do comitê de ética a partir da submissão do presente projeto junto à Plataforma Brasil, o qual, até o momento, encontra-se em

edição. Quando oportuno, pretendemos implementar a Pesquisa de Campo – qualitativa e delineada pelo método histórico-hermenêutico-existencial - alicerçado, estrutural e epistemologicamente pela metodologia fenomenológica (SEMINERIO, 1986), a embasar as futuras entrevistas. Na ocasião, contataremos, os descendentes dos sobreviventes do Holocausto por nós entrevistados em nossas pesquisas acadêmicas anteriores. Os instrumentos de investigação consistirão em entrevista semi-estruturada, com um roteiro por nós elaborado, contendo perguntas abertas versando sobre: a convivência com o(s) pai(s) sobrevivente(s); os possíveis impactos dessa condição filial sobre a sua identidade individual e coletiva – em especial sobre a sua condição judaica; o efeito do relato das vivências dos pais; o efeito potencialmente traumático das informações oriundas de fontes revisionistas e negacionistas do Holocausto. Além desses sujeitos, intentamos entrevistar outros sobreviventes do Holocausto, residentes no Rio de Janeiro, ainda não entrevistados por nós em pesquisas anteriores. Maiores detalhamentos quando da efetiva implementação da pesquisa de campo.

17. Elaboração de relatório anual de pós-doutorado - maio/2017.

Referências

DEBARY, Octave; BECKER, Annette. (Orgs.) *Montrer les violences extrêmes*. Paris: Ceaphis, 2012.

DEBARY, Octave. A pedra e o sofrimento: representações e historicizações do Holocausto. *Revista memória em rede*, Pelotas, v.7, n. 13, Jul./Dez.2015 – IISN: 2177-4129.

HUYSSSEN, Andreas. *Seduzidos pela memória: arquitetura, monumentos, mídia*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.

KLÜGER, Ruth. *Paisagens da memória: autobiografia de uma sobrevivente do Holocausto*. São Paulo: 34, 2005.

LAQUEUR, Walter. *O Terrível Segredo: a verdade sobre a manipulação de informações na “solução final” de Hitler*. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

NUÑO, Ana; *et alli*. *Deber de memoria*. Buenos Aires: Grama, 2005.

ORTEGA MARTINEZ, Francisco A. *Trauma, cultura e historia: reflexiones interdisciplinarias para el nuevo milênio*. Bogotá: Universidad Nacional de Colombia, Facultad de Ciencias Humanas, centro de Estudios Sociales, 2011.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. *Estudos Históricos*, vol.2, n. 3: 3-15, Rio de Janeiro: FGV, 1989.

POLLAK, Michael. *L'expérience concentrationnaire: essai sur le maintien de l'identité sociale*. Paris: Métailié, 1990.

POLLAK, Michael. A gestão do indizível. *Revista Webmosaica*, v.2 n.1 (jan-jun): 9-49, Porto Alegre, 2010.

ROUDINESCO, Elisabeth. *A parte obscura de nós mesmos: uma história dos perversos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.

SEMINERIO, Franco L. P. O problema do método: limite ou expansão em ciências humanas. *Arq. Bras. Psic.*, 38 (2): 3-17. Rio de Janeiro: FGV, 1986.

VIDAL-NAQUET, Pierre. *Os Assassinos da Memória*. São Paulo: Papirus, 1988.

ANEXO (1)

ROTEIRO NORTEDAOR DA ENTREVISTA

AOS FILHOS DE SOBREVIVENTE(S) DO HOLOCAUSTO

Elaborado por Sofia Débora Levy

Entrevistada: Ana Eva Heuberger, filha de Edward Heuberger e Maria Heuberger

- 1 – Quando você começou a sentir vontade de dar o seu depoimento?
- 2 – Você se lembra quando foi a primeira vez que você entrou em contato com a realidade de seus pais serem sobreviventes do Holocausto? Quantos anos você tinha?
- 3 – Você considera que ser filha de sobrevivente traz um ônus ou um bônus à sua formação de personalidade? Como e por que?
- 4 – Como ser filha de sobreviventes influenciou a sua identidade judaica?
- 5 – Como afetou o trato filial?
- 6 – Revisionismo e negacionismo histórico do Holocausto: como e o quanto te afeta?
- 7 – Chega a se apresentar como uma ameaça potencialmente traumática a você?